

Ivan Zhdanov, diretor da Fundação Anticorrupção de Navalny disse no aplicativo Telegram que o prazo foi prorrogado até 20 abril. O governo ainda não tem informações oficiais sobre a causa do assassinato "de um inimigo mais feroz" Vladimir Putin

Navalny, 47 anos de idade morreu repentinamente fevereiro numa remota colônia penal ártica onde cumpria uma pena que durou 19 ano por acusações extremistas amplamente vistas como politicamente motivadas. As autoridades penitenciárias russas disseram ao político "não se sentia bem" e desmaiou após um passeio no pátio da prisão mas nenhuma causa foi revelada até o momento

De acordo com os aliados de Navalny, foi mostrado à sua mãe um atestado médico afirmando que seu filho morreu por "causas naturais". Eles e líderes ocidentais culpam a morte do Kremlin.

EUA embaixador Budapeste diz que é hora de uma "contação" com problemas democráticos e política externa da Hungria

O embaixador dos EUA Budapeste afirmou que os problemas democráticos e a divergência da política externa da Hungria relação ao ocidente já não podem ser descartados como retórica e que é hora de "uma contação".

Desde que chegou ao poder há mais de 14 anos, o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, concentrou o poder político e econômico nas mãos do seu partido governante e de um pequeno grupo de empresários próximos ao governo, enquanto também cultivava relações com Moscou e Pequim.

Nos últimos meses, grupos da sociedade civil e governos estrangeiros levantaram preocupações de que o governo húngaro está tomando medidas para exercer mais pressão sobre vozes independentes. A trajetória da Hungria tem apresentado um dilema para seus aliados, uma vez que o país permanece membro tanto da UE quanto da OTAN.

Críticas à política externa e ao retrocesso democrático

Em um discurso na quarta-feira, David Pressman, que serve como embaixador americano na Hungria desde 2024, disse que "não é necessário olhar além dos últimos seis meses para reconhecer que a desculpa de 'apenas palavras' não é mais adequada diante das aparentes divergências na relação da Hungria com o resto da Europa e a aliança transatlântica".

Orbán surpreendeu os aliados este verão ao empreender o que ele tem chamado de "missão de paz" enquanto o país detém a presidência rotativa do Conselho da UE, visitando o russo Vladimir Putin, o chinês Xi Jinping e o candidato presidencial dos EUA, Donald Trump.

Enquanto isso, uma decisão húngara de flexibilizar as restrições de visto para cidadãos russos e bielorrussos levantou preocupações de segurança na Europa.

Pressman atacou o que descreveu como "dupla fala" da Hungria.

"Como pode ser o país de 1956 também tão próximo de Putin? Como um país pode ser membro da União Europeia e também estar guerra com 'Bruxelas'? Como um aliado dos EUA também pode, nas palavras do primeiro-ministro, ser seu 'adversário'? Como um país vítima repetida da agressão russa também pode obstruir esforços para responder a ela?" ele disse.

O embaixador, que se tornou um nome familiar na Hungria – e alvo de ataques nos meios de comunicação pró-governo – por suas críticas vocais às escolhas de política externa do governo e

ao retrocesso democrático, também advertiu sobre o impacto no estado da democracia húngara. "O controle do partido governante sobre os meios de comunicação e seus ataques à sociedade civil criaram um clima de medo", disse Pressman. "O clima de medo permite que a corrupção floresça e influencia as escolhas do governo, não apenas casa, mas também no exterior."

Reconhecendo a realidade

Ele argumentou que os aliados da Hungria devem enfrentar a realidade do que está acontecendo no país.

"Há que haver, disse ele, "uma contação para os aliados e parceiros da Hungria. Também nós temos que reconhecer que o que costumávamos descartar com um rolh

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: casa de aposta

Palavras-chave: **casa de aposta - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29